

BOLETIM AAFIB 140

JANEIRO / MARÇO 2022

**Associação dos Antigos Funcionários
Internacionais do Brasil (aafib.net)**

Fundada em 1987 Afiliada à FAFICS

Esta é a primeira edição do Boletim neste ano de 2022. É o terceiro ano sob as sombras da pandemia. Nunca antes um problema sanitário vem durando tanto. Talvez por vivermos mais protegidos, podemos comemorar que não foi devastadora a pandemia dentro da nossa comunidade, embora muitas perdas foram sentidas e o padrão de vida em geral foi muito afetado de modo geral. Certamente, não somos os mesmos de dois anos atrás. Todos tivemos sentimentos tocados pela dor de vizinhos, amigos, conhecidos e pelo clima geral da nação. As atividades sociais e culturais foram as mais afetadas e algumas condições foram perdidas pra sempre. O emprego, que já vinha sofrendo intervenções da política e da tecnologia, mudou de cara, perdeu suas tradições organizacionais e sindicais e vem ganhando perfis tecnológicos devastadores para os menos qualificados, trazendo mais dificuldades para assimilação de jovens, idosos e pessoas menos especializadas.

A velha esperança sempre foi a última a ceder terreno, vale buscar forças para mantê-la viva e alcançável. Temos de adaptar-nos a novas condições, curvar-nos a novas exigências e tentar aprender alguma coisa com o sofrimento, como pregam as igrejas.

Este é um ano de eleições nos níveis superiores da nossa organização institucional. Nesse terreno, também teremos desafios imprevisíveis nos dias de hoje. Uma campanha eleitoral em vários níveis e as ameaças subterrâneas que nos seguem desde os primeiros tempos de governo. Alguns problemas antigos se agravaram como a proteção ambiental. Mas o mundo também mostra irregularidades e incertezas e de todo modo nos afetam indiscutivelmente.

Como profissionais que tivemos o privilégio de atuar numa Organização voltada para a extrema dedicação pela paz e pelo desenvolvimento humano, devemos nos considerar também comprometidos ideologicamente com os mesmos objetivos. Nossa prática como rede voluntária do Sistema deve incorporar a solidariedade e o bem das comunidades onde vivemos. Em verdade, muitos colegas estão envolvidos em projetos e programas dedicados ao interesse público. O Boletim vai se dedicar a mostrar alguns dos casos que ilustram esse trabalho social.

As nossas diretrizes são de manter a informação de interesse atualizada, proporcionar cultura e diversão e envolver nossos membros na própria edição de nossos Boletins, assim como nas atividades gerais da AAFIB.

Nessa edição o Boletim presta homenagem a Mário Quintana, distribuindo nos espaços livres o pensamento desse celebrado poeta e jornalista. Ele está também no nosso *Cantinho Literário*, uma lembrança de nosso Concurso realizado no ano passado.

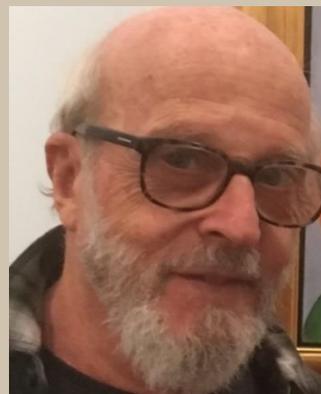
O TRABALHO DEPOIS DO TRABALHO

Com essa mensagem a AAFIB pretende dar curso ao propósito de estimular seus membros a se engajarem em atividades sociais, culturais ou que tenham alguma relação com o que aprenderam e praticaram durante sua jornada nas Nações Unidas. Neste primeiro caso nosso companheiro Jacques Schwarztein, jornalista e comunicador social, que serviu à OMS e ao UNICEF, nos oferece um pouco de sua vasta experiência antes e depois do dia do retiro do mercado de trabalho formal.

“APOSENTADO”

Por Jacques Schwarztein

Há muito que se sabe que muita gente enfrenta dificuldades quando se aposenta. Sem o trabalho que ajuda a dar sentido à vida, sem o convívio com os colegas e parceiros e sem o reconhecimento social e a identidade usualmente reservados a quem trabalha para o Sistema das Nações Unidas, a vida pode parecer, para alguns, ter perdido uma parte de sua razão de ser. Os filhos normalmente já saíram de casa e têm suas próprias vidas e a saúde começa a dar sinais de instabilidade. De repente, tudo fica diferente e nem sempre é fácil se reposicionar.



Se disser que não passei por isso, estarei mentindo. Havia sido alertado sobre as dificuldades da transição da vida ativa para a fase pós-aposentadoria. Havia lido alguma coisa sobre isso e o próprio setor de recursos humanos do UNICEF tocava no assunto, aqui e ali. Tive, sim, meus problemas e dificuldades. Não posso negar.

Por outro lado, havia tomado conhecimento de iniciativas baseadas no engajamento voluntário de pessoas de idade mais ou menos avançada e aposentadas, que se colocam à disposição para ajudar em trabalhos sociais, mas não só. Em todo o tipo de trabalho. A ideia básica é de que muitas das pessoas que deixaram de trabalhar e têm uma renda garantida e suficiente para cobrir suas necessidades, são detentoras de um conhecimento e de muita valia para a sociedade. Um conhecimento que os jovens e pessoas maduras não podem ter porque ainda viveram relativamente pouco e acumularam uma experiência de vida e profissional ainda inconsistente. Buscar um trabalho voluntário pode ser, portanto, uma forma de retribuir à sociedade as oportunidades que nos foram proporcionadas ao longo da vida.

No caso de profissionais que trabalharam para as Nações Unidas esta retribuição nos parece ser ainda mais natural. Quem trabalha para a ONU tem frequentemente o privilégio do acesso a conhecimento atualizado, à reciclagem profissional regular, à oportunidade de trabalhar com equipamento e tecnologias avançadas, à sorte de poder dialogar e interagir com expoentes de todas as áreas.

Acrescente-se a isso que o valor dos vencimentos e das aposentadorias recebidas pelos funcionários da ONU dificilmente serão inferiores aos auferidos no mercado de trabalho, ou seja, na maioria dos casos, são relativamente bons. Essa pode não ser a situação de todas e todos, mas é, seguramente, a situação de muitos.

Cada uma e cada um de nós é diferente e todas e todos merecemos respeito. No meu caso, me senti inquieto e busquei formas de participar de processos sociais que me parecem ser importantes para o Brasil. Ao longo dos, exatamente, 10 anos em que estou aposentado atuei, profissionalmente, mas sem vencimentos, junto à Associação de Moradores de Santa Teresa, que é o bairro em que vivo no Rio de Janeiro. Fui Diretor de Transportes e Presidente desta entidade, tendo participado muito intensamente do esforço coletivo de preservação do famoso Bonde de Santa Teresa e do patrimônio arquitetônico e natural dessa parte da cidade. Recentemente, ou seja, a partir de março de 2020, quando a crise sanitária, política, econômica e ambiental que vivemos começou a se configurar, me uni a um grupo constituído em sua maioria por pessoas aposentadas, algumas das quais pelas Nações Unidas, para lançar um movimento social voltado para a superação da pobreza estrutural à qual o Brasil parece estar condenado desde sempre. Batizamos esta iniciativa de *Pacto Brasil sem Pobreza*.

Trata-se de uma iniciativa que pode ser considerada utópica e sem chances de alcançar seu propósito. A nosso ver, contudo, trata-se de uma meta perfeitamente compatível com os recursos, naturais, humanos e culturais que temos no Brasil. Achamos que é possível sim, superar em tempo relativamente curto as piores formas de pobreza em nosso país e que é das grandes crises que nascem as grandes soluções. Foi durante os 20 anos em que trabalhei para as Nações Unidas que aprendi a contribuir para a mobilização da sociedade em torno de causas sociais e econômicas importantes. Trabalhei para reduzir a mortalidade infantil, proteger as crianças contra a violência, vê-las todas na escola aprendendo, retirá-las do trabalho precoce, entre outras empreitadas. O trabalho que faço hoje voluntariamente e por iniciativa própria, nada mais é que a continuidade do que fiz durante o período em que fui profissionalmente ativo. Me sinto bem fazendo o que faço e acredito estar fazendo algo de importante. O mais difícil talvez seja encontrar onde e como se engajar. Feito isso, o resto vem sozinho. Quem compartilha desse ímpeto comigo, não deve deixar de tentar.

Se você que me lê quiser saber mais sobre o “Pacto Brasil Sem Pobreza”, pode acessar na internet, os links que seguem abaixo. Deixo um grande e carinhoso abraço!

D I Á L O G O S
CONTRA
A POBREZA

#DIALOGOSCONTRAPOBREZA
OCASO DO NEOLIBERALISMO?
PARA ONDE VAMOS AGORA?

16 de FEV,
19h30

Convidado:

Mediação:

Armínio Fraga
Economista

Hiran Castello Branco
Empresário,
Pacto Brasil Sem Pobreza

Jacques Schwarzstein
Jornalista,
Pacto Brasil Sem Pobreza

Link na bio do perfil do
Instagram @br_ sempobreza

Ao vivo no YouTube e Facebook
Brasil Sem Pobreza

BRASIL
SEM
POBREZA

A AAFIB CONNECTION estará de volta brevemente com uma programação para 2022. Em verdade, ele andou em recesso, como todos os anos depois das Festas, mas não deixou de recepcionar os colegas que buscaram contato durante esse período sem uma programação formal. Os que já se acostumaram, regularmente estão postando novidades ou visitando para alguma surpresa. Não se esqueçam que o *Grupo WhatsApp da AAFIB Connection* dá a continuidade aos contatos comunitários.

AAFIB Connection: Conectando Boas Práticas Por Sumaya Garcia

Março

Quarta, 09/03, 19h

"Como foram suas férias?" - memória e interatividade.

Quarta, 23/03, 19h

UNSPJ - opções de prova de vida - instruções.

Abril

Quarta, 06/04, 19h

"Compartilhando experiências", com Giovanni Quaglia.

Quarta, 20/04, 19h

"Segurança na internet e fora dela – prevenção".

Maio

Quarta, 04/05, 19h

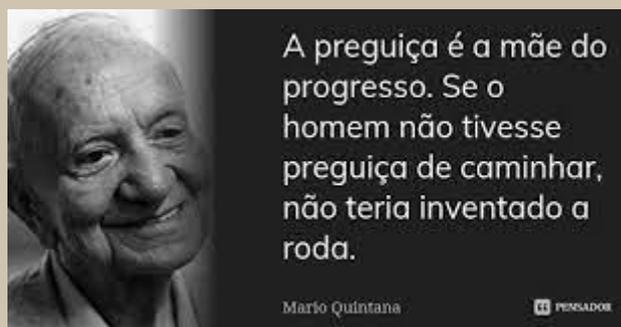
Clube do Livro - "Águas secas", poesia ambiental - arte em prol do meio ambiente - Toni Martin.

Quarta, 18/05, 19h

"Praticando inglês através da música".

Se você tem algum tema, alguma ideia que gostaria de apresentar ou discutir na AAFIB CONNECTION nos faça saber e será um grande prazer tê-los aqui com a gente.

Já programada, a AAFIB CONNECTION vai contar com a narrativa de Giovanni Quaglia e sua esposa Lisiane, que fizeram um tour pelas cidades da antiga União Soviética, raramente incluídas em nossos roteiros de viagens. Com fotos e estórias vamos desfrutar dessa sessão, que desperta grande curiosidade. Foram 15 dias de descobertas.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ANUAL DA AAFIB

REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO, 2021

A Assembleia começou em segunda chamada às 10:30 com 12 participantes. A Presidente Maria Angélica (foto) fez uso da palavra para sugerir que João Alexim presidisse a reunião e solicitou um voluntário para secretariar a reunião no que foi acolhida por Maria Helena Mueller.



Iniciando a sua fala, a presidente ressaltou que 2021 foi um ano difícil, mas a AAFIB Connection e o Boletim nos mantiveram conectados. Lamentou não ter se dedicado suficientemente, mas prometeu um engajamento mais forte em 2022 principalmente por ter aceito a presidência da rede regional LAC/AFICS. Tentará fazer a diferença chegando aos colegas mais isolados e necessitados. Agradeceu a contribuição de todos ressaltando a de alguns colegas. Parabenizou o Comitê do 1º. Concurso Literário e indicou que vem encontrando em todos, carinho, apoio e propósito de trabalho.

Alexim, agradecendo a nomeação para presidir a reunião, ressaltou o clima amistoso na AAFIB e associações irmãs. Percebe-se um sentimento de amizade, um desejo de aproximação e conhecimento mútuo das várias atividades.

Em seguida, a palavra foi dada ao Tesoureiro Luiz Mauro para sua prestação de contas no período de julho de 2020 a agosto de 2021. A Associação teve uma receita de 20.914,33 reais e uma despesa de 20.089,41. A prestação de contas começou com uma notícia positiva traduzida no aumento do número de anuidades de 118, no período anterior, para 217 neste período. Houve também um aumento no número de pagamentos de anuidades vencidas, o que demonstra a boa acolhida que a AAFIB vem recebendo dos seus membros.

Luiz Mauro detalhou a contribuição financeira de cada Núcleo. Brasília, 75 associados, 64 anuidades pagas, 5 isentos e 6 pagamentos pendentes, ou seja, 85% dos associados pagaram a anuidade; São Paulo, 29 associados, 72% pagaram, 3 são isentos e 3 estão pendentes; Rio de Janeiro, 76 associados, 30 quitaram (39%), 31 são isentos e 19% estão pendentes.

Alexim deu os parabéns ao Tesoureiro pela completude da prestação de contas, pediu que fosse informado o saldo em caixa, perguntou se o Conselho Fiscal queria comentar a prestação de contas e pediu que se considere se é ou não oportuno alterar o valor da contribuição assim como a criação de uma taxa de manutenção.

O Tesoureiro informou que o saldo em conta era de 14.845 em 31/07/2020 e passou a ser 15.670 em 31/07/2021. O total de associados alcançou 180 membros.

Vanderlei se manifestou a favor da aprovação das contas, chamou a atenção de todos para o fato de que as tarifas bancárias e a contribuição à FAFICS representam, respectivamente, 5 e 10% dos nossos gastos. Foi então aprovada a proposta de se elaborar um texto sucinto sobre a natureza das despesas para ser distribuído a todos os associados. Alexim justificou o pagamento à FAFICS, pois existimos por causa dela e a Federação conta com poucos recursos. Insistiu sobre a necessidade de fixarmos o valor da contribuição para 2022.

Jacques, comentando a aprovação e a natureza da prestação de contas de Luiz Mauro, lembrou que ela é a antítese de um “orçamento secreto” tão em voga nestes tempos.

Sugeri também que se estude a conveniência de trabalharmos com um banco virtual para reduzir o valor das tarifas bancárias assim como refletir sobre a possibilidade de solicitarmos contribuições voluntárias aos colegas ativos, como parte da intenção de mantê-los bem informados; solicitou também a checagem dos endereços de e-mail associados ao Cadastro.

Seguindo a agenda, passou-se ao item da Eleição de um novo Vice-Presidente. Maria Angélica informou que, tendo Telva pedido desligamento dessa posição por razões pessoais, ficamos até agora sem um substituto. Tomou então a iniciativa de convidar Vanderlei De Marque para assumir o cargo. Considerou uma grande conquista a sua aceitação e submeteu o nome à Assembleia. Foi aprovado por todos.

Vanderlei pediu a palavra para dizer que carece de familiaridade das associações como um todo, que o seu maior contato com elas se deu por ocasião da celebração dos 50 anos do UNICEF e que não fala línguas externas, mas que, por outro lado, tem boa vontade e dedicação.

Jacques foi o primeiro a mostrar a alegria de ter Vanderlei como Vice-Presidente ancorado no fato de ter trabalhado com ele por 20 anos no que foi seguido por Alexim que reconheceu na fala do Vanderlei muita humildade, mas que não esconde sua grande experiência institucional.

Vanderlei tomou novamente a palavra para indicar a necessidade da sua substituição como membro do Conselho Fiscal e que já tinha conversado com Jorge Nassif do Núcleo de São Paulo e que ele concordara em assumir esta função. A proposta foi aprovada. Telva e Maria da Graça tomaram a palavra para cumprimentar a todos pelo bom resultado.

Em seguida, Maria Angélica passou a apresentar a sua prestação de contas substantiva. Mencionou em primeiro lugar a AAFIB Connection que vem crescendo e apresentando cada vez mais encontros virtuais, festivos, práticos, informações sobre a Covid e capacitando colegas no uso do CE virtual.

Falou também da primeira aproximação com a ONU através do contato com a nova coordenadora residente, Silvia Rucks que imediatamente se prontificou a participar da sessão que celebrou os resultados do Concurso Literário e identificou uma comunicadora para manter o contato conosco e identificar colegas para compartilhar suas experiências que se materializaram em entrevistas bem elogiadas. Silvia Rucks também se dispôs a discutir trabalhos conjuntos que visem a elaboração de políticas públicas. Maria Angélica sugeriu a constituição de uma pequena comissão para identificar caminhos concretos nessa aproximação visando principalmente os ODS. Maria Helena perguntou qual seria a maneira de fazer chegar projetos até a coordenadora residente. Maria Angélica disse não haver pensado em projetos, que essa aproximação já se iniciou com a OPAS no Brasil e em Washington D.C. a partir do anúncio da Década do Envelhecimento, mas que acredita que projetos podem ser encaminhados juntamente com uma carta detalhando o seu contexto.

Falou também do encontro com o pessoal do UNICEF com antigos companheiros e outras associações onde se pôde conversar sobre saúde e aposentadoria. A partir daí, sugeriu este mesmo modelo com outras agências e oxalá em reuniões presenciais, o que já conta com a aprovação do UNICEF e da OPAS.

Falou com muito entusiasmo do Concurso Literário e sua ligação com várias associações da Região LAC, o que revelou trabalhos interessantes na Costa Rica,

Argentina e Chile. A Comissão que organizou e julgou os trabalhos fez uma tarefa impecável.

Finalmente, indicou que o ano termina com a aceitação da AAFIB de coordenar a Rede LAC, o que demanda uma secretaria especial de apoio com membros voluntários para esta tarefa. A coordenação resulta do critério de rotatividade regional.

Certamente, a nossa união em rede ajuda a que a região tenha uma postura mais forte e seja mais ouvida. A Rede propõe menos viagens e mais comunicação o que se pode obter ampliando a comunicação online, elaborando um website e incrementando os boletins. Temos também a intenção de ampliar a comunicação com outras regiões, por exemplo a África, para que também se organizem, assim como entrar em contato com países da nossa região que ainda não participam da Rede. Foi confirmada para 4 de fevereiro a Sessão Especial do Conselho da FAFICS para examinar a conclusão do Grupo de Trabalho sobre modificações às regras e procedimentos. Haverá, portanto, discussões em torno do seguro de saúde e outras questões complexas que se arrastam há décadas. (Nota: Como se informa em outra parte a reunião foi realizada e com a presença da AAFIB).

Jacques considerou a reunião muito produtiva e ressaltou a maneira pela qual Maria Angélica embarcou com força e se tornou figura fundamental. Expressou que as reuniões virtuais vêm se revelando mais produtivas e espera ter outra em breve. Alexim e Maria Helena se associaram aos elogios e cumprimentos à gestão da Maria Angélica. Maria Angélica comunicou que Luis Talavera, do Paraguai, foi indicado o coordenador do Repositório Regional, criado na LAC para reunir toda produção significativa das AFICS na Região. Em consequência todas as AFICS devem indicar seus respectivos pontos focais. Alexim foi indicado ponto focal pela AAFIB.

Maria Angélica destacou que, estamos no caminho certo, mas necessitamos mais associados e mais ativos para avançar; precisamos também de maior proximidade com a Coordenadora Residente. Conhecer-nos melhor, explicitar a experiência colhida e separar o que ficou como saber e o que é necessário para atuar em uma nova realidade. Saímos cedo das organizações, com conhecimento e experiência adquirida e possuímos a vontade política de seguir colaborando. Perceber o destino institucional é fundamental neste momento. Finalizada a prestação de contas, a mesma foi aprovada por todos os participantes.

Maria Angélica falou em seguida que faltava apresentar e discutir a proposta do plano de trabalho já enviada a alguns colegas da Diretoria e que será o norte da AAFIB de acordo com os seus estatutos. Considerou-se que a sua discussão seria ainda prematura. Alexim propôs uma assembleia extraordinária para sua discussão e Jacques que a Diretoria se reunisse e fechasse uma proposta de Plano de Trabalho que seria então submetida a todos em assembleia geral.

Alexim sugeriu que se usasse o modelo adotado pela Argentina que pontuou sugestões nas áreas básicas de saúde e pensão. Lembrou que Maria Angélica pode formar comissões que julgar convenientes. Maria Helena sugeriu buscar o apoio de outras AFICS com experiência no tema. Maria Angélica esclareceu que o presidente anterior da Rede (Uruguai) já se colocou à disposição para ajudar no que for necessário, assim como podemos contar com o apoio da Argentina. Ela se sente apoiada, mas disse que gostaria de "...mostrar a prata da casa".

Alexim lembrou que é necessário definir o modus operandi, como por exemplo endereços eletrônicos nessa passagem de bastão e Hilda se ofereceu para integrar a comissão. Assim, foi aprovada a coordenação da Rede LAC pela AAFIB.

Em outros assuntos, Jacques sugeriu a mudança do nome da associação para Associação de ex-Funcionários das Nações Unidas podendo mesmo se cogitar a mudança de logo. Vanderlei apoiou a proposta. Alexim concordou que esta seria uma boa iniciativa e que necessitamos recolher mais sugestões e aproveitou para agradecer e saudar a efetividade da reunião assim como parabenizar Maria Angélica como presidente. Maria Angélica levantou um brinde virtual pelas Festas do Fim do Ano, enviou um abraço coletivo a todos e agradeceu a oportunidade de trabalhar “com tanta gente linda”. Aproveitou para agradecer especialmente a Sumaya, nossa colaboradora voluntária. Depois lembrou que “2022 tem pressa”. A reunião terminou pouco depois do meio-dia.

CERTIFICADO DIGITAL

Nossos frequentes encontros são um esforço que fazemos para nos aproximar e trocar informações atuais que, para alguns de nós, são uma carícia à alma coletiva da Associação. Como se sabe, a cada ano aposentados e beneficiários devem enviar ao Fundo sua comprovação de vida. Aposentados e beneficiários podem preencher seu Certificado de Titularidade 2022 com pedido de DCE/CTD desde janeiro deste ano. Nós já estamos em condições de enviar o Certificado de Titularidade Digital de 2022.

Aqueles que têm o aplicativo disponível em seus celulares podem fazê-lo diretamente. Os demais colegas devem esperar um pouco mais até carregarem os novos formulários (2022) no **site** da UNJSPF (www.unjspf.org), copiar, imprimir, assinar e enviar o original, ou também se pode esperar que ele seja enviado por correio. Quaisquer dúvidas não deixem de fazer a consulta à AAFIB para receber alguma orientação.

O Fundo recomenda fortemente que você experimente o aplicativo CE Digital. Desde o seu lançamento no ano passado, cerca de 12.000 aposentados e beneficiários se inscreveram no aplicativo. Se você inscreveu com sucesso seu Aplicativo CE digital, você pode usar o mesmo dispositivo para abrir o aplicativo e emitir seu CE 2022 em poucos minutos. Se você ainda não se inscreveu no aplicativo CE Digital, você pode buscar instruções para se inscrever.



PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS MEMBROS DA AAFIB

CARTA SOBRE O MEU PAI OU REFLEXÕES SOBRE SEU NICO

Buenos Aires, 15 de abril de 1995.

UMA CARTA AOS AMIGOS, QUANDO FALECEU MEU PAI.

Paulo Cesar Pinto

Queridos amigos. É evidente que estas reflexões, que me sinto tentado a fazer, não têm a mesma dimensão para todos que, eventualmente, cheguem a conhecê-las; no entanto, elas são fruto de uma vontade, quase uma compulsão, em extravasar sentimentos, com uma dimensão diferente, jamais sentida por mim, ao perder um ente querido. Por isto, decidi enviar a todos da família e a alguns amigos. Espero que lhes encontre bem e que os textos anexos lhes sirvam para suas próprias reflexões sobre a vida. Há algum tempo, desde a morte de meu pai, tinha vontade de escrever sobre ele e as minhas emoções. Na verdade, nos preparamos para sua ausência física, mas ele é muito presente, diariamente. Viajei de Buenos Aires ao Rio, no dia 11 de setembro de 1994, domingo, no primeiro voo, ao saber, no sábado à noite, da notícia do seu falecimento. Tive muita aflição, embora tudo já fosse esperado. Sem saber por que, embora tenha muito de hábito, comprei o Jornal no Aeroporto de Buenos Aires e comecei, sem muita vontade, a folhear. Fixei-me no caderno Cultura do "La Nación" que apresentava várias entrevistas com um autor argentino, Adolfo Bioy Casares, que estaria completando 80 anos quatro dias depois. O título da matéria: "Pensar alrededor de la Vida" (Pensando sobre a vida, literalmente). Comecei a ler e não parei mais: vinham-me lágrimas silenciosas e doloridas. Ao mesmo tempo, me assaltavam lembranças boas, exemplos de cidadania, pois o Marcelino foi um grande Cidadão Comum, daqueles que o País precisa: honesto, correto, participante, informado, batalhador, simples, amigo, solidário, extremamente preocupado por toda a sua família. Bem, no Jornal há uma frase lapidar do autor ao responder, em uma entrevista, como se sentia ao ser homenageado: "tan homenajeado que tenía miedo de no existir, de estar ya muerto; pues solo con los muertos la gente es tan favorable". Pois é, o Marcelino está morto e só agora me lembro de homenageá-lo, de dedicar-lhe estes pensamentos, de refletir sobre sua e nossa vida. O autor, Bioy Casares, tinha razão: valorizamos os que estão ausentes e isto é da vida. O repórter, na introdução, fala "de um grande vazio cósmico, na breve plenitude do instante ou no simulacro de eternidade que representam as rotinas da vida cotidiana". Dá pra pensar na profundidade desta frase que coloca as rotinas que uma pessoa enfrenta no dia-a-dia como um simulacro de eternidade, não é assim? -A gente pensa que tudo vai ficar como está. Com a sabedoria de um observador atento, Casares fala da claridade de "visão da vida", que deveremos buscar e que não é fácil encontrá-la: "Quando se é jovem, gostamos destas complicações; a aprendizagem está nisto, em descartar coisas que a gente acreditava serem muito boas. Você já teve esta sensação?". - Já lhe pareceu ter chegado ao óbvio depois de muito esforço de raciocínio? -Pois é, o simples é muito difícil de conseguir. Sobre a morte, como maior limite do homem, ele disse "Que linda seria a vida se acabasse um pouco antes da morte!" e complementa: nosso corpo morre em um



tempo excessivamente curto para o desenvolvimento da mente. São coisas realmente maravilhosas para ter em conta, pensando sobre a vida. As reflexões não param aí, pois ele comenta a importância das ideias e o autoritarismo, dizendo que as ideias nascem inocentes e se tornam ferozes. Em outro ponto diz que "ser solene é, para a gente distraída, ser profundo". Há um comentário sobre um livro "La Invención de Morel", no qual o autor imagina um mundo melhor para todos: a ilusão da ciência que beneficia a todos e sem limites, obtendo o mais antigo dos desejos humanos: a imortalidade. Ele mostra que este êxito não é outra coisa senão a outra cara da mesma derrota, vivendo-se em uma inumana eternidade. Também sobre a arrogância dos jovens ele chegou a refletir em outro livro, no qual imagina o extermínio de todos os velhos. Assim, ele vai escrevendo e refletindo, ou melhor, refletindo e escrevendo, dizendo que "os sonhos da metade do mundo são o pesadelo da outra metade", enfim, não existe unanimidade possível. Ele fala, com humor, da certeza da nossa "impermanência", de nossa transitoriedade. Já li em algum lugar uma vez que a compreensão de um texto depende de vários aspectos, ou de vários ingredientes: da qualidade do texto, da clareza das ideias, da predisposição do leitor e de seus conhecimentos prévios, do momento do leitor, entre outras coisas. Tive a certeza de que isto é verdade, pois ler estas reflexões sobre a vida (e a morte), ao viajar para o enterro de meu pai, me acalmaram, fazendo com que a dor fosse diferente, me concentrando na grandeza do exemplo que ele me deixou. Ele saberá -onde estiver- que sinto muito a sua falta, mas, antes de tudo, e isto é o que conta, eu tenho a sua companhia em tudo que faço. Pensei que você gostaria de receber uma cópia da reportagem que comento e de um retrato do esforço desenvolvido pelo meu pai, através do seu currículo-vitae que uma vez preparamos juntos: a simplicidade e a grandeza nos seus detalhes. Um grande e fraternal abraço, Paulo Cezar Pinto

ESCREVER BEM

O aluno ou aluna chega ao mestrado ou ao doutorado. Entrega trabalhos escritos com grandes problemas de redação. Não os gramaticais, mas os de estrutura, fluência de argumentação, consistência, articulação dos assuntos que entram na história. É penalizado por isso. Mas, não é ajudado a melhorar. Quando chega a hora de redigir dissertação ou tese, o problema fica mais agudo e aí já é tarde para consertar.



É provável que, para a situação, a maior parte dos professores olhe apenas para a gramática e penalize erros sintáticos, como os de concordância e regência. O aluno sai dessa achando, como dizia Mike Rose, que não cultua devidamente a Deusa Gramática. Converte-se então e passa a ser um de seus fiéis. Uma pena! A redação continuará bamba, desarticulada. Infelizmente não sei como ajudar os alunos neste caso, embora saiba que insistir em gramática seja uma bobagem. Falta-me conhecimento sobre métodos de trabalho para ajudar as pessoas a bem redigir.

Lembrei-me do problema de redação nas universidades porque nas últimas semanas estive às voltas com a escrita de um artigo sobre Mike Rose. Na matéria abordei várias das contribuições de Mike no campo da educação. Um assunto ficou de fora: redação. E meu saudoso amigo gringo era um bamba neste negócio. Ajudou muita gente a melhorar seus escritos. Ele escreveu alguns livros, que infelizmente ainda não li, sobre metodologias para ajudar as pessoas a produzirem bons textos.

Jarbas Novelino Barato, mestre em tecnologia educacional pela San Diego State University (SDSU) e doutor em educação pela Unicamp, Especializou-se em educação profissional numa prática de mais de trinta anos no Senac São Paulo.

DECIFRANDO A FAFICS ---- NOSSA FEDERAÇÃO

Em 2018, o Conselho da FAFICS criou um Grupo de Trabalho do Conselho (GT) para desenvolver propostas, a fim de alcançar o seu mandato e atender aos três critérios de princípios fundamentais que devem orientar a gestão da FAFICS para garantir que todas as Associações-Membros possam ter confiança na Federação que apoiam e alcançar os três critérios. Desde então os Conselhos seguintes têm incentivado o desenvolvimento de um conjunto de propostas para que as revisões atendam a pelo menos um dos critérios de aumento de eficiência, elevando o impacto das atividades da FAFICS e ou melhorando a transparência e o devido processo legal para nomeações e eleições. Na medida em que tais princípios já estejam sendo aplicados na prática, o GT entendeu que não há prejuízo em reconfirmá-los. Os seis princípios que o GT buscou incorporar no Regimento revisado, que apoiará a realização dos três critérios acima, podem ser resumidos: Clareza; Transparência e Comunicação; Prestação de Contas (Accountability); Gestão Cordial e Consensual (Collegility); Administração Talentosa; Rotatividade, Planejamento Sucessório.

Esses seis princípios fornecem um fio comum ao longo do Regimento revisado e desempenham de diferentes formas de acordo com a questão que está sendo abordada. O GT tentou não ser muito prescritivo em sua abordagem, reconhecendo que a aplicação detalhada dessas Regras exige o exercício tanto do julgamento quanto do pragmatismo. No entanto, está convencido de que a aplicação consistente dos princípios em si é vital para a saúde e sustentabilidade da Federação.

O Conjunto do GT agradeceu a todos os indivíduos que participaram ativamente de suas capacidades individuais para produzir as recomendações anexadas. O GT também gostaria de agradecer às Associações-Membros que forneceram insumos. São elas: AAFI-AFICS-Genebra, AAFU/AFUS Paris, AFICS-NY, AFICS-Argentina, AFICS-Chile, AFICS-Panamá, AFICS-Uruguai, ARICSA e ASAFI-Senegal em 2019 e AFICS-Panamá em 2020 e 2021.

O Grupo de Trabalho recebeu a aprovação unânime do Conselho para a proposta de alterações no Regimento. Também está buscando um mandato para continuar seu trabalho na preparação de um **Código de Conduta da FAFICS**.

Um dos temas constantes e obrigatórios deste Boletim é a FAFICS, nossa Federação com sede em Genebra. Anualmente realiza uma Assembleia para examinar o estado da arte e eleger ou reeleger seus dirigentes que formam o Diretório. Quando oportuno e necessário realiza Assembleias Extraordinárias.

Foi o que aconteceu no dia 4 passado, ainda á distância, para examinar o trabalho realizado pelo Grupo de Trabalho criado para propor a reforma do regulamento da FAFICS. Há muitos anos que algumas das AFICS Regionais vêm insistindo na necessidade de atualizar os regulamentos, depois de tantos anos de existência. Em verdade, seriam ajustes à máquina atual, considerando que a mudança é um dos traços marcantes do mundo de hoje.

A Assembleia Extraordinária teve uma grande participação das AFICS, seus membros estatutários, e a AAFIB esteve presente representada pela presidente Maria Angelica Gomes e pelo presidente emérito João Alexim.

Os temas predominantes receberam mais atenção e desde logo ficou definido que o Grupo teria de acompanhar o andamento das propostas. Algumas recomendações já estão em aplicação e outras vão precisar de implantação. Alguns itens são mais delicados, mas o ambiente foi bastante confortável e todos queriam colaborar mais que criticar.

Os critérios de indicação de representantes da FAFICS para participar do Conselho do Fundo de Pensões foram tratados com interesse, pela importância dessa delegação. A criação de um **Expertise Pool** foi saudada como um reforço necessário da equipe central da FAFICS. Essa decisão está ligada ao princípio de operar com colaboradores da maior competência reconhecidos dentro da comunidade. Esse tipo de iniciativa está também incluído no programa da AAFIB. A ideia é aproveitar melhor a capacidade acumulada entre os aposentados e colocar à disposição para se aproximar dos trabalhos do Sistema em diferentes partes do mundo, aproveitando melhor **o trabalho depois do trabalho**.

É bastante extensivo o produto do Grupo de Trabalho e vale a pena conhecê-lo de perto, bastando solicitar à AAFIB o texto original que foi discutido na Assembleia (**51º. Conselho Extraordinário da FAFICS**).

Na ocasião, destacamos que o tema vinha sendo lembrado em edições anteriores e finalmente pôde ser enfrentado nesta ocasião porque as coisas estão calmas com o Fundo de Pensões no momento. Comentamos com alegria que a FAFICS tem crescido de fora para dentro, com as AFICS regionais muito mais participativas e oferecendo contribuições positivas para o trabalho da FAFICS, que não está mais dependendo apenas das grandes AFICS.

MENSAGENS DO FUNDO DE PENSÕES

ANTONIO GUTERRES, SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

AOS COLEGAS DO SISTEMA

Meus queridos colegas

Como 2021 chega ao fim e olhamos para o Ano Novo, quero agradecer por sua determinação e a dedicação que mostraram nos últimos 12 meses. Este ano tem sido diferente de qualquer outro, com uma pandemia que continua a causar estragos em todo o mundo e colocando novos desafios para nossa Organização.

Graças a você nós enfrentamos estes desafios adaptando nossos métodos de trabalho e encontrando maneiras de superar inúmeros obstáculos que estão em nosso caminho.

Agradeço a todos e cada um de vocês por sua contribuição em nome das pessoas que servimos. O final do ano também foi o momento de refletir e pensar naqueles que nos deixaram.

Janeiro será tanto o início de um novo ano como o início do meu segundo mandato como Secretário-Geral. Minhas principais prioridades para este segundo mandato serão criar e manter o impulso necessário para a implementação do Acordo Climático de Paris, a ajuda aos países especialmente em desenvolvimento para se recuperar da pandemia e para alcançar o desenvolvimento sustentável até 2030. Igualmente, melhorar nossa gestão de bens públicos globais críticos, especialmente no campo digital. No meu recente relatório sobre “Nossa Agenda Comum” eu fiz recomendações concretas para um multilateralismo mais inclusivo,



em rede e do Século XXI. Desejo trabalhar com você para promover e alcançar esses objetivos, além da prevenção e resolução de conflitos.

A pandemia continuará afetando nosso trabalho para o futuro previsível. Enquanto trabalhando para o acesso universal a vacinas e tratamento e para a recuperação equitativa, devemos também nos preparar para a possibilidade de mais complicações e desafios. Acredito muito na resiliência da nossa Organização e não poderia desejar colegas mais dedicados nesses tempos difíceis.

Espero que com a retomada das viagens seguras você possa visitar mais uma vez as operações das Nações Unidas em todo o mundo e atender muitos mais de vocês.

Mais uma vez obrigado por sua dedicação. Eu envio a você e suas famílias meus melhores desejos de saúde e felicidade para a sua temporada natalina.

22 dezembro 2021

ROSEMARIE MCCLEAN E PEDRO GUAZO SOBRE O FUNDO DE PENSÃO DA ONU



30 de dezembro de 2021

Queridos participantes,
aposentados e beneficiários.

A Assembleia Geral da ONU aprovou sua resolução de 2021 sobre pensões, que fornece forte apoio ao Fundo de Pensão e suas operações e investimentos. A Assembleia Geral da ONU reconheceu e apoiou a reforma do Conselho de Pensões em sua governança, incluída a ética e os câmbios na assistência às sessões do Conselho.

A UNGA também adotou um orçamento ambicioso para 2022 que permitirá a implementação das prioridades do Fundo.

Estamos satisfeitos que a confiança no Fundo seja reconfirmada com esta resolução, pois a dinâmica mudou desde que começamos em nossas respectivas posições em 2020. Em verdade, *o Fundo está em melhor forma do que nunca*, enquanto a maioria dos funcionários do Fundo tem trabalhado remotamente devido à pandemia Covid -19.

Do lado da administração das pensões, 90% dos casos foram processados dentro de 15 dias úteis durante os últimos dois anos apesar de um aumento no número de separações/desligamentos nos últimos meses.

O Fundo tem continuado sua modernização para prestar melhores serviços aos seus clientes. A adoção do Certificado De Direito Digital (CSD) em fevereiro de 2021 ajudou a simplificar esta exigência anual de papel para aposentados e beneficiários. Quase 18% da população elegível se inscreveu no DCE nos últimos meses; Este é um verdadeiro sucesso. Mais melhorias para o as interações do Fundo com seus clientes virão no próximo ano com a adoção de um moderno Sistema de Gestão de Relacionamento com o Cliente, graças ao suporte da UNGA para a nossa proposta de orçamento administrativo 2022.

Quanto aos investimentos, o valor dos ativos sofreu outro aumento substancial

mais de 10% em 2021 e espera-se que sejam mais de 90 bilhões de dólares até o final do ano, depois de um aumento espetacular de 13% em 2020. A UNGA forneceu ao Escritório de Gestão de Investimentos recursos adequados em 2022 para gerenciar o volume crescente de ativos e implementar os programas-piloto endossados pela Assembleia.

Na sua forma atual, o Fundo de Pensão da ONU está totalmente financiado e apto a assumir obrigações de pensão por décadas.

Além disso, o Fundo reforçou seu compromisso com o investimento sustentável em 2021, alcançando novas metas ambiciosas para limpar o portfólio. Em uma demonstração de compromisso continuado com a sustentabilidade, a Assembleia Geral solicitou ao Secretário-Geral explorar a possibilidade de adicionar os critérios de impacto a uma parte da carteira.

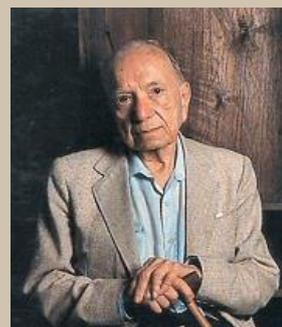
A gestão de ambos os lados do Fundo está cada vez mais integrada e sempre em busca de maior eficiência. A adoção de estratégias conjuntas sobre direitos humanos, comunicação e gênero ilustra a nova abordagem do "Fundo Único" que prevaleceu nos últimos dois anos.

Este ano, o Escritório de Gestão de Investimentos obteve certificação ISO em continuidade empresarial, e tanto administração de pensão como o investimento obtiveram certificação ISO em segurança da informação. Isso confirma as melhores práticas do Fundo e as estratégias robustas de proteção de dados.

Com todos os funcionários do UNJSPF, estamos comprometidos em atender todas as 25 organizações membros do Fundo e participantes que servem o mundo de muitas maneiras, bem como nossos aposentados e beneficiários. Tenha a certeza, continuaremos a ser dedicados por completo com a segurança de sua pensão e para melhorar nossa gama de serviços nos próximos anos. Agradecemos sua confiança e enviamos nossos melhores desejos para 2022.

CANTINHO LITERÁRIO (Seguimento do Concurso Literário, para celebrar o tema)

Mário Quintana (1904-1994) foi poeta, tradutor e jornalista. Conhecido como o poeta das *coisas simples*. Tinha um estilo marcado pela ironia e perfeição técnica. Tentou três vezes entrar para a Academia Brasileira de Letras e foi recusado. No que seria a quarta tentativa, lhe asseguraram que já estava acertado que ele *entraria*, mas ele então recusou: "Só atrapalha a criatividade. O camarada lá vive sob pressões para dar seu voto, discurso para celebridades. É pena que a casa fundada por Machado de Assis esteja hoje tão politizada. Só dá ministro". Mário não se casou nem teve filhos. Solitário, viveu grande parte da vida em hotéis: de 1968 a 1980 residiu no Hotel Majestic. Um conto fictício escrito em 2012 dramatiza a vida do poeta e se tornou popular na internet, propagando erroneamente que o poeta teria sido despejado do hotel. Quando o jornal Correio do Povo encerrou temporariamente suas atividades por problemas financeiros. Mário, sem salário, deixou de pagar aluguel. Na ocasião, sabendo do problema, o ex-jogador de futebol, também gaúcho e famoso, Falcão, cedeu a ele uma habitação no seu próprio hotel, o Royal, de melhor qualidade. Uma amiga achou o quarto muito pequeno, mas o poeta reagiu: "Eu moro em mim mesmo."



Não faz mal que o quarto seja pequeno. É bom, assim tenho menos lugares para perder as minhas coisas.”

HooMário ergueu os olhos, enxugou alguma lágrima e completou: - “Quisera não fossem lágrimas, quisera eu não fosse um poeta, quisera ouvisse os conselhos de minha mãe e fosse engenheiro, médico, professor. Ninguém vive de comer poesia”. Mas a amiga conseguiu um lugar mais confortável onde o poeta viveu até o fim da vida. E o Majestic ficou marcado como lar do poeta, afinal foram 12 anos. Por desejo popular foi transformado num Centro Cultural a ele dedicado.

Deixa-me Seguir Para o Mar

Tenta esquecer-me... Ser lembrado é como
Evocar-se um fantasma... Deixa-me ser
O que sou, o que sempre fui, um rio que vai fluindo...
Em vão, em minhas viagens cantarão as horas,
Me recamarei de estrelas como um manto real,
Me bordarei de nuvens e de asas,
Às vezes virão em mim as crianças banhar-se...
Um espelho não guarda as coisas refletidas!
E o meu destino é seguir...é seguir para o mar,
As imagens perdendo no caminho...
Deixa-me fluir, passar, cantar...
Toda a tristeza dos rios é não poderem parar!

Eu, agora - que desfecho!
Já nem penso mais em ti...
Mas será que nunca deixo
De lembrar que te esqueci?

O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente...
Mário Quintana



Hotel Majestic na época



Poeminho do Contra

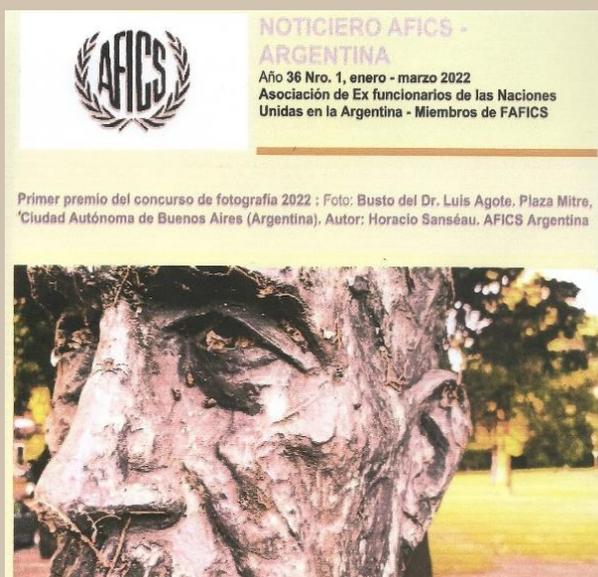
Todos esses que aí estão
Atravancando meu
caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!

Mario Quintana

 PENSADOR

RESULTADO DO CONCURSO DE FOTOGRAFIA DE 2022 AFICS ARGENTINA

Comentários à foto premiada: A perspectiva tão próxima é muito interessante, no lugar de buscar algo que coubesse em todo o busto, no enquadramento dá muito mais importância aos detalhes e à emoção da foto. Impactante. Todos e cada um dos elementos desta fotografia contribuem a esse impacto à alma. O deterioro, o esquecimento, o atemporal os olhos vazios de vida e a grande representada: a morte. A rústica textura da própria escultura aporta sensação de fragilidade e finitude. O remate da mensagem se produz com a aranha que, com seu passeio humilha o orgulhoso tabique nasal. Se agradece à autoria o espaço de profundidade fora de foco que atua como alívio, recordando-nos que ali ao fundo, atrás da morte, o ciclo eterno da vida continua. A imagem em si é uma silenciosa poesia. **Felicitemos nossa irmã pela realização exitosa do concurso** (a foto que ilustra esta matéria é apenas uma reprodução da capa original do NOTICIERO, onde a foto premiada pode ser apreciada com mais realismo e mais informações são proporcionadas).



ANIVERSÁRIOS DE JANEIRO A MARÇO (Nossos Cumprimentos)

JANEIRO

04\01	Luciana Fornari	RJ	13\01	Luiz Mauro	DF
14\01	Giovanni Quaglia	BSB	15\01	Josefina Rivero	BSB
16/01	Josélia Oliveira	BSB	17.01	Hermínia Brito	BH
21/01	Lucia Miller	BSB	21/01	Carmen Lucia	BSB
23\01	Ildefonso Almeida	ES	28\01	Sergio Rolim	PB
28\01	Eliana Martins Ferreira	BSB	30\01	José Ribamar	RJ
31.01	João Batista Pereira	RJ (formal 03.02.30)			

FEVEREIRO

05\02	Milton Thiago de Mello	BSB\RJ	07/02	Jacques Schwarzstein	RJ
11/02	Rita Gomes da Costa	BSB	12\02	Maria Helena Mueller	RJ
13/02	Vera Zanetti	BSB	13\02	Ilacir de Carvalho	RJ
14/02	Maria Inês Bastos	BSB	16\02	Silvio Kaloustian	SP
17/02	Juan Zavattiero	BSB	17\02	Evelyn Rocha	RJ
21\02	Sumaya Garcia	RJ	23\02	Alfredo Costa Filho	BSB
25\02	Marcia Prates	BS	25\02	Jurema Varejão	BSB
26\02	Junia Puglia	BSB	26\02	Lilia Chuff	BSB
27/02	René Vossenaar	BSB			

MARÇO

01\03	Nelson Silva	RJ	04\03	Jorge Sebastião	RJ
10\03	Maria Elma	RJ	15\03	Cristina Pedreira	BSB
19\03	Cintia Freitas	BSB	23\03	Sandra Faria	BSB
23\03	Jamília de Almeida	BSB	27\03	Lucia Seabra Cubria	RJ
28\03	Graça Campos	BSB	29\03	Paulo Auge	RJ
30\03	Maria Lucia Silgueiro	BSB	31\03	Helle Rink	RJ

EXPEDIENTE

Diretoria:

Presidente –Maria Angélica Gomes

Vice-presidente – Vanderlei De Marque

Secretário -- Jacques Schwarzstein

Tesoureiro -- Luiz Mauro Donato

Arabela Rota - Diretora Núcleo RJ

Bernardeth Martins - Diretora Núcleo Brasília

Udo Bock – Diretor Núcleo São Paulo

Sumaya Garcia – Voluntária, Gerente Digital e Coeditora

Giovanni Quaglia - Presidente Emérito

João Carlos Alexim - Presidente Emérito / Editor do Boletim

Conselho Fiscal:

Albino Belotto

Celina Arraes

Jorge Nassif

Sede da AAFIB: Av. Marechal Floriano, 196 - Palácio Itamaraty:

UNIC-Rio –Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.080-002